

# **PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E IMPACTOS NA SAÚDE DO DOCENTE E NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA BAHIA**

Miriam Cardoso São José (UESB)  
Berta Leni Costa Cardoso (UNEB/UESB)  
Cláudio Pinto Nunes (UESB)  
Heldina Pereira Pinto Fagundes (UNEB/UESB)

**Resumo:** O presente texto resulta de uma pesquisa que buscou analisar as dificuldades enfrentadas por profissionais da educação básica, no estado da Bahia, como a saúde do professor, qualidade da educação e seus impactos na sociedade. Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, vinculado ao Grupo de Pesquisa DIFORT/PPGED/UESB, cujos dados foram produzidos por meio da utilização de questionário disponibilizado no *Google Forms*. A coleta dos dados foi feita de forma virtual e contou com respostas de 255 professores e professoras das redes de ensino municipal e estadual na Bahia. Os resultados revelam casos de docentes que atuam em disciplinas sem possuir formação, apenas com o intuito de cumprir carga horária, além de docentes desmotivados e lamentando a escolha da profissão. Ao longo da análise foi possível perceber diversas situações presentes, no âmbito educacional, que afetam a saúde docente e a qualidade de ensino. Diante dos resultados obtidos é possível indicar que nos deparamos, diariamente, com a precarização da educação e a desvalorização do professor, trazendo impactos significativos para a qualidade de ensino e para a saúde desses profissionais, contribuindo assim para a falta de atratividade na carreira e adoecimento.

**Palavras-chave:** Precarização do trabalho docente. Saúde do Professor. Desvalorização Docente.

## **Introdução**

Atualmente, o trabalho docente tem se intensificado e se tornado cada vez mais precário, perdendo a atratividade. Isto se deve, dentre outras coisas, ao demasiado desgaste mental e inúmeras demandas e interações (COSTA; SILVA, 2018), que desestimulam essa atividade profissional, levando muitos a se questionarem sobre suas escolhas (PEREIRA, 2011).

De acordo com Oliveira (2004) e Moura (2019), as constantes mudanças na política educacional – ampliação do trabalho, avaliações internas e externas, desvalorização, condições de trabalho impróprio, extração à área de formação, jornada exaustiva – decorrem, entre outras razões, da reforma do estado, que vêm sendo implantada na América Latina desde os anos de 1990.

Os reformadores educacionais, comunidade escolar, governo e toda a sociedade passam a responsabilizar os professores pelo fracasso frente à educação, pelo baixo desempenho dos alunos e pela precariedade do ensino, tratando-os como responsáveis pelas adversidades do sistema educacional (SHIROMA, 2011).

Diante dessas situações tem se tornado frequente o diagnóstico de doenças como transtorno psicológico, ansiedade, estresse, depressão, síndrome de *burnout* e outros, em grande parte dos professores. Há casos em que, devido à gravidade do problema, alguns precisam se afastar do cargo, outros continuam exercendo a função, mesmo sem condições, por receio de perderem o emprego (MOURA, 2019).

Diante disso, é importante indagar sobre quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes da educação básica, no estado da Bahia, considerando principalmente a saúde, e quais as implicações para a educação e para a sociedade? Assim, o objetivo principal dessa pesquisa foi analisar as dificuldades enfrentadas por esses docentes, considerando principalmente a saúde, apontando as principais implicações para a educação e para a sociedade.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, cujos dados foram produzidos por meio da utilização de questionário, disponibilizado no *Google Forms*, de forma anônima. Todos foram contatados por meio das redes sociais – *Whatsapp e Facebook* -, na pesquisa, obteve-se respostas de professores de diversos municípios e o critério estabelecido para a escolha dos mesmos foi a atuação na educação básica.

Os dados foram coletados no período de 20 de dezembro de 2020 a 13 de janeiro de 2021 e foram comparados por porcentagem, baseado nas respostas dos professores ao questionário organizado em dez questões objetivas. A amostra comportou 255 professores da educação básica em diversas regiões do estado da Bahia. Sendo 93 da rede privada (36,5%), 130 (51%) da rede pública e 32 (12,5%), que lecionam na rede pública e privada, simultaneamente.

## **Dificuldades enfrentadas por docentes da educação básica**

Segundo Guimarães (2007) um dos fatores que trazem mais impactos à qualidade do ensino, é o salário. A baixa remuneração ocasiona um desestímulo ao exercício da função desses trabalhadores, levando em consideração a importância do profissional da educação. Percebe-se que o resultado produz impactos negativos na sociedade quando se trata de qualidade de ensino.

Além disso, tais condições também podem levar ao adoecimento, uma vez que, a desvalorização tem grande peso na forma como os sujeitos vivenciam sua realidade, implicando diretamente na qualidade do que fazem. Assim, a melhoria da qualidade do trabalho docente tem como desdobramento a melhoria do sistema educacional (BASSO, 1998; ABONIZIO, 2012). Isso envolve diversos aspectos, que incluem o processo de ensino-aprendizagem, engajamento da comunidade escolar, currículos, infraestrutura escolar, saúde do professor e as condições extracurriculares, que têm causado impactos diretos nos resultados escolares (DOURADO, 2009).

Os professores têm exercido funções que não são de sua competência para amenizar a falta de investimento nas escolas, principalmente quando se trata do ensino público. São responsabilizados pelo insucesso, mesmo sendo mal remunerados e tendo seu trabalho, cada vez, mais ampliado (SATYRO, 2007).

Muitos estudos têm proporcionando caminhos para tratar das condições da qualidade de ensino e destacar as principais situações precárias às quais esses trabalhadores são acometidos. Além do domínio do conteúdo, o professor deve facilitar a aprendizagem, organizar atividades individuais e em equipe, dar atenção a alunos com necessidades especiais, assumindo, também, muitas vezes, atribuições que são da instituição familiar, dentre outras coisas (SOUZA, 2011; ALMEIDA, 2004).

O fato é que ser professor hoje é um processo de auto superação, enfrentamento de desafios e realização de tarefas hercúleas. Nesta pesquisa, procuramos trazer um pouco do que esses profissionais expressam em relação às suas vivências laborais nas escolas da educação básica.

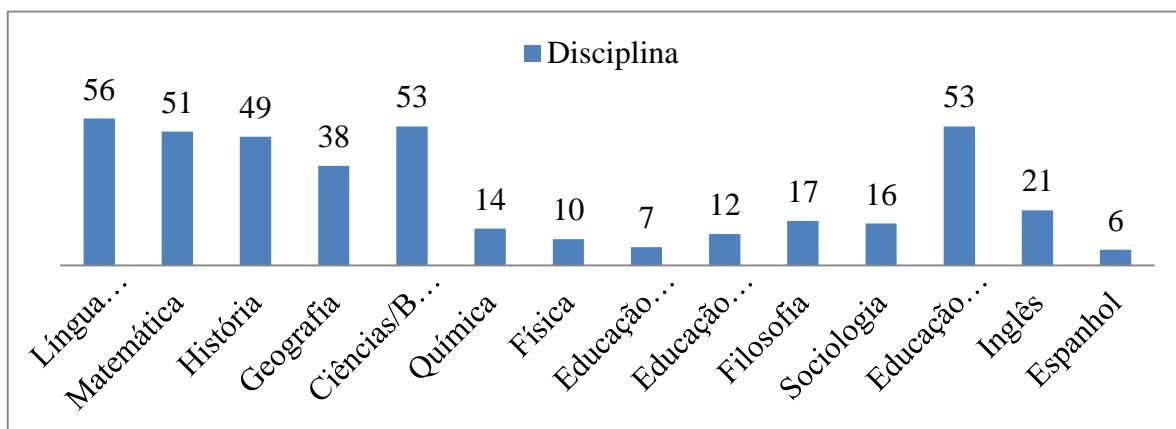
## **Resultados e discussões**

Os resultados e as discussões produzidas pela pesquisa foram organizados conforme apresentado nos gráficos. Dentre os 255 docentes pesquisados, observou-se que mais de 50% possuem pelo menos cinco anos de experiência, sendo que 25% são atuantes há mais de 20 anos.

Quanto às disciplinas, a maioria dos que responderam à pesquisa, afirma ser docente de Língua Portuguesa, Ciências/Biologia, Educação infantil e/ou Matemática. Diante das questões propostas, os respondentes podiam assinalar mais de uma disciplina em que atuam, levando em consideração que alguns lecionam em disciplinas distintas.

É possível perceber, no gráfico 1, que existe um total de 403 respostas. Porém, apenas 255 docentes participaram da pesquisa, deixando evidente que 63,2% lecionam em mais de uma disciplina. Em menor número, constam os professores de Espanhol, Educação física, Física, Educação artística e outros.

**Gráfico 1:** Disciplinas nas quais os professores atuam na educação básica.

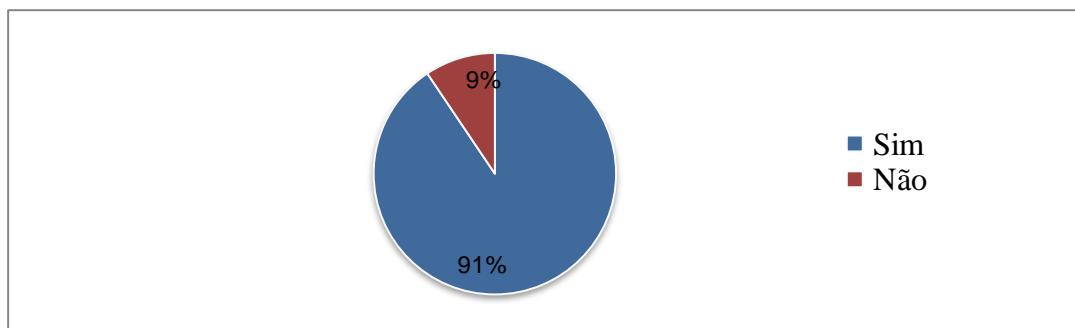


**Fonte:** Informações produzidas pelos autores (2021)

Ao questionar os docentes se as disciplinas em que lecionam atualmente fazem parte de sua formação (gráfico 2), 91% afirmam lecionar nas disciplinas pela qual possuem formação e 9% declararam que não possuem formação para as disciplinas que lecionam (BRASIL, 2010, *apud* EVANGELISTA, 2012, p. 2).

Os professores que lecionam ao menos uma disciplina pela qual possuem formação, responderam positivamente a esse questionamento. Apenas aqueles que estão atuando exclusivamente em disciplinas que não são de sua área, responderam negativamente.

**Gráfico 2:** Professores que atuam ou não na disciplina pela qual possui formação.



**Fonte:** Informações produzidas pelos autores (2021)

Os professores foram questionados sobre a quantidade de tempo em que atuam na educação. Os resultados obtidos (gráfico 3), são: cerca de 11% dos professores atuam na educação há menos de 3 anos, 13% atuam há cerca de 3 a 5 anos, 17% atuam há

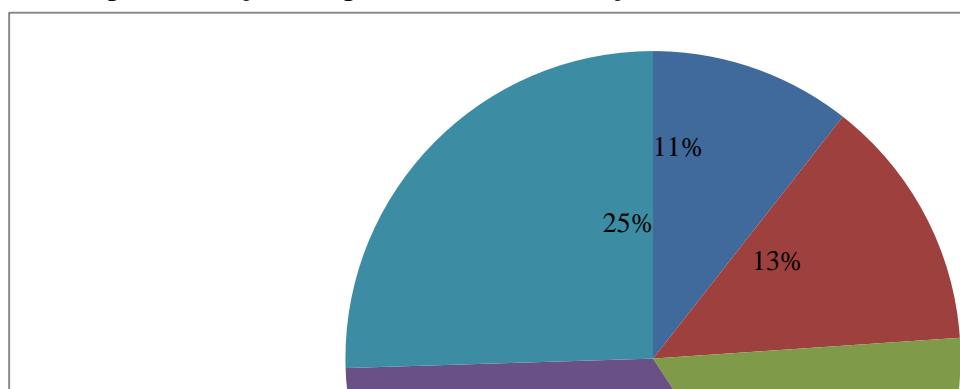
cerca de 5 a 10 anos, 34% atuam há cerca de 10 a 20 anos e 25% dos docentes lecionam há mais de 20 anos.

É notável que grande parte dos professores que fizeram parte da pesquisa, atuam na educação há pelo menos 5 anos, quando observado que uma pequena quantidade de professores pesquisados possui pouco tempo de docência. Observou-se que mais de 50% dos professores possuem pelo menos cinco anos de docência, sendo que 25% são atuantes há mais de 20 anos.

Estudos mostram que quanto maior o tempo de docência, maior a chance de os professores adoecerem mentalmente e fisicamente, consequências essas provenientes da extensa jornada de trabalho, estresse, falta de valorização e diversas outras situações (MACHADO, 2017; GASPARINI, 2006; ROSSI, 2012). A faixa de experiência profissional ficou entre 10 a 20 anos de profissão, isto é, segundo os professores, é o momento em que começam a aparecer sintomas de problemas físicos e/ou mentais. (GONTIJO, 2013).

Diante disso, fica evidente que, os professores que possuem mais tempo atuando em sala de aula, também são mais acometidos pelas adversidades da docência, isto é, seus problemas físicos e mentais são ainda mais acentuados que nos professores jovens, sua voz não é a mais a mesma e o profissional é mais estressado do que no início da carreira.

**Gráfico 3:** Tempo de atuação dos professores na educação.

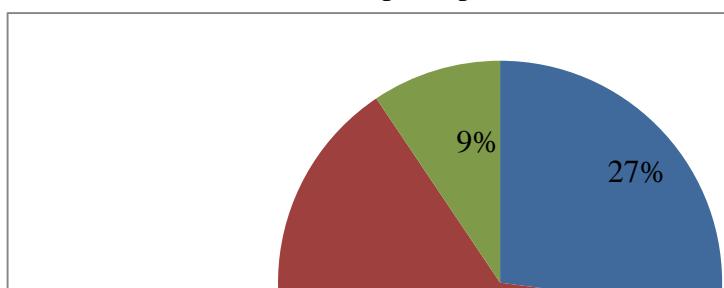


**Fonte:** Informações produzidas pelos autores (2021)

Quanto à carga horária trabalhada (gráfico 4), 27% dos professores afirmaram trabalhar 20 horas semanais, 64% trabalham 40 horas semanais e pelo menos 9% trabalham até 60 horas semanais. Nota-se que, pelo menos 73% dos professores trabalham mais de 20 horas por semana, quando observado que apenas 27% chegam a trabalhar somente 20 horas semanais.

A pesquisa mostrou que mais de 70% dos professores trabalham pelo menos 40 horas semanais e foi observado também que alguns ensinam na rede pública e privada simultaneamente. Essa extensa jornada de trabalho enfatiza a necessidade de trabalhar mais para complementar a renda e suprir as necessidades. Professores que trabalham exaustivamente não têm tempo para formação continuada, trazendo como consequência o declínio da educação, defasagem, sobrecarga, cansaço físico, mental e etc. (BASSO, 1998).

**Gráfico 4:** Horas trabalhadas semanalmente pelos professores

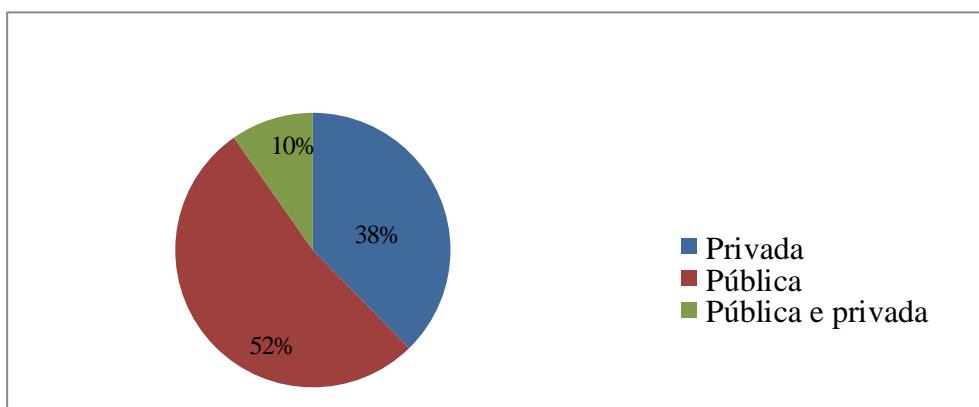


**Fonte:** Informações produzidas pelos autores (2021)

Os professores foram questionados sobre a rede de ensino na qual lecionam no momento (gráfico 5). Como resultado, 38% afirmam atuar na rede privada, 52% atuam na rede pública e 10% atuam na rede pública e rede privada simultaneamente.

Acerca da rede na qual trabalham, os professores das escolas privadas se lamentam das inúmeras exigências e salário cada vez menor. Em contrapartida, os professores da rede pública, se queixam do excesso de disciplinas que atuam sem possuir formação, escassez de recursos didáticos, violência, entre outros.

**Gráfico 5:** Rede de ensino que os professores lecionam atualmente.



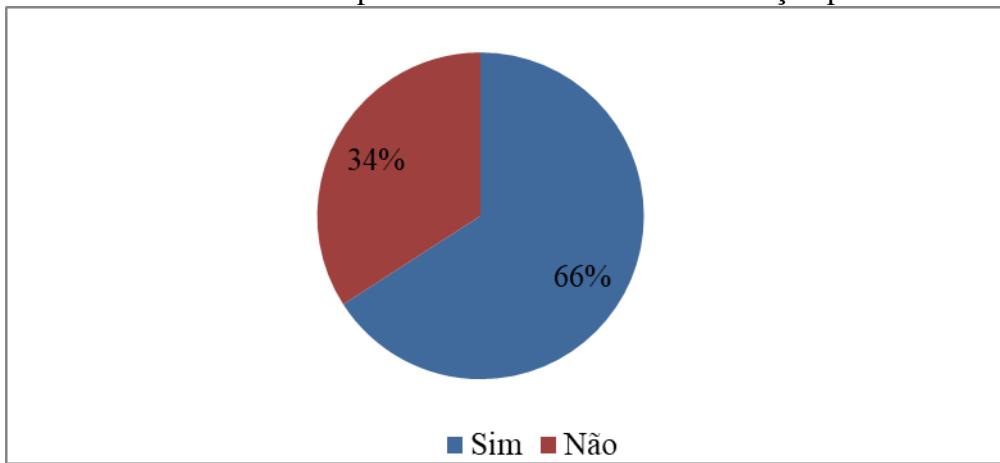
**Fonte:** Informações produzidas pelos autores (2021)

No intuito de conhecer o que os professores apontam como fatores que podem estar associados ao exercício da profissão escolhida, foram apresentadas as questões,

mostradas nos gráficos a seguir. Os dados (gráfico 6) indicam que 66% dos professores se sentem realizados e 34% não estão se sentindo realizado com a carreira.

Alguns professores declararam não se sentirem realizados com a profissão que escolheram seguir, outros declararam que apesar das situações enfrentadas, se sentem felizes em contribuir com a formação dos cidadãos brasileiros. Os professores têm lamentado cada vez mais as situações enfrentadas no âmbito escolar, as consequências para sua saúde e dos seus colegas de profissão. É possível perceber que apesar de todos os fatores que afetam a saúde do profissional de educação, muitos ainda se sentem gratos por fazer parte da formação de cidadãos, ainda que isso traga consequências para a saúde.

**Gráfico 6:** Sentimento dos professores acerca da sua realização profissional.

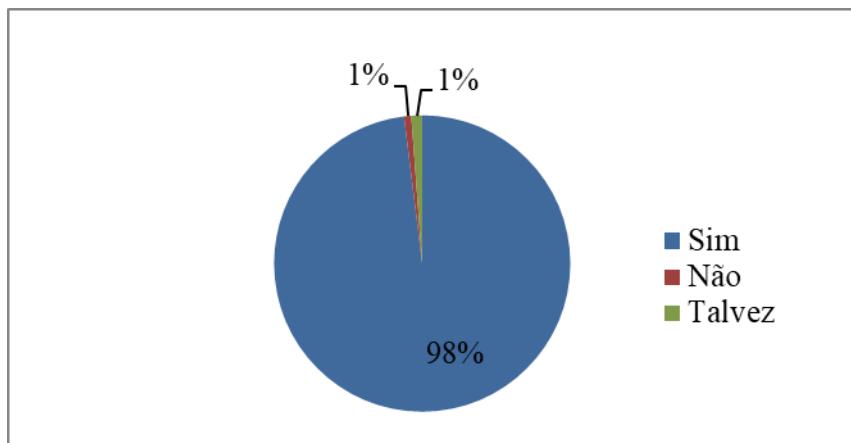


**Fonte:** Informações produzidas pelos autores (2021)

Em relação à questão sobre a influência da saúde do professor na qualidade do ensino, foram obtidas respostas, conforme percentual mostrado (gráfico 7). A maioria acredita que a saúde do professor tem influência na qualidade do ensino 98%, sendo que 1% acredita que a saúde do professor não tem influência e 1% não tem certeza da resposta.

Fatores como esses vêm trazendo consequências para a qualidade de ensino. O estresse contínuo do professor pode ser desencadeado por diversas situações vivenciadas na educação, que possivelmente podem levar ao desenvolvimento da síndrome de *burnout*, com prejuízos para a vida desses profissionais e para o sistema educativo (BENEVIDES, 2011; BAIÃO, 2013; VIEIRA 2010).

**Gráfico 7:** Opinião dos professores acerca da influência da saúde do docente na qualidade de ensino.

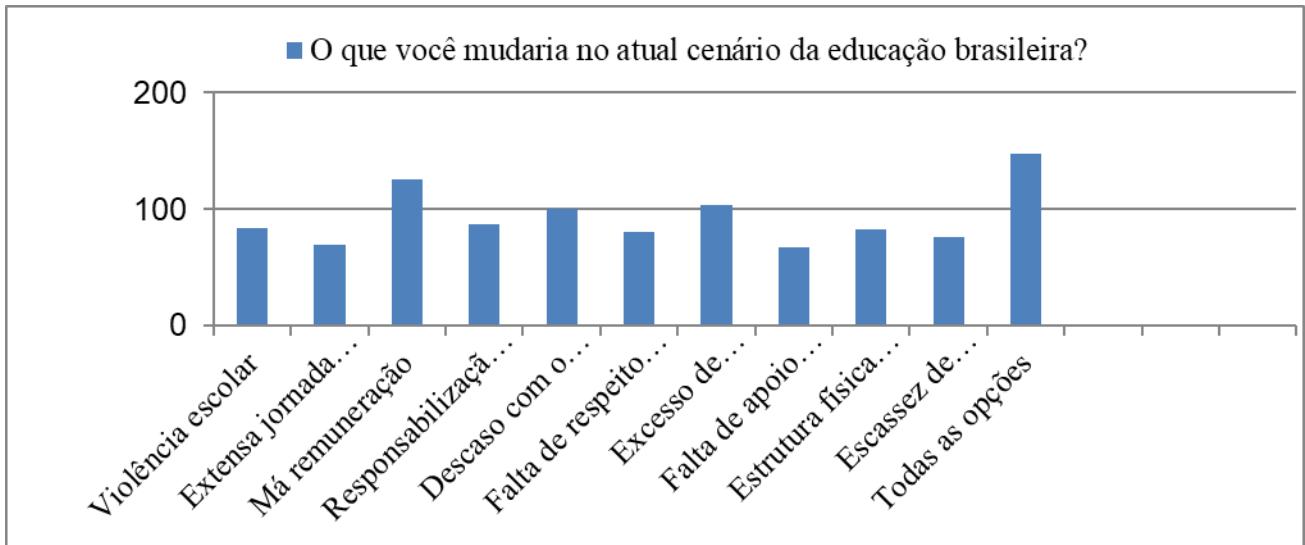


**Fonte:** Informações produzidas pelos autores (2021)

De acordo com algumas situações que ocorrem no âmbito educacional, os professores foram questionados sobre quais adversidades gostariam de modificar no atual cenário da educação brasileira e os resultados (gráfico 8) foram: 84 (32,9%) gostariam de diminuir o índice de violência nas escolas, 70 (27,5%) diminuiria a extensa jornada de trabalho, 125 (49%) modificaria a remuneração, 87 (34,1%) controlaria a responsabilização do docente frente ao fracasso dos discentes, 81 (31,8) anularia a falta de respeito por parte dos alunos, 103 (40,4%) diminuiria a quantidade dos alunos em sala de aula, 67 (26,3%) gostaria de ter mais apoio pedagógico, 83 (32,5%) modificaria a estrutura física da escola, 76 (29,8%) gostaria de ter mais disponibilidade de recursos didáticos e 147 (57,6%), modificaria todas as opções citadas.

Gasparini (2006) declara que o ambiente escolar é repleto de circunstâncias que tornam, cada vez mais, difíceis o processo de ensino-aprendizagem. Sobre isso, os docentes também foram questionados (gráfico 8) e 57% afirmam que gostaria de modificar algumas características do cenário atual da educação brasileira, são elas: violência, escolar, extensa jornada de trabalho, má remuneração, responsabilização dos docentes, falta de respeito por parte dos alunos, excesso de alunos em sala de aula, estrutura física inadequada, falta de apoio pedagógico e escassez de recursos didáticos.

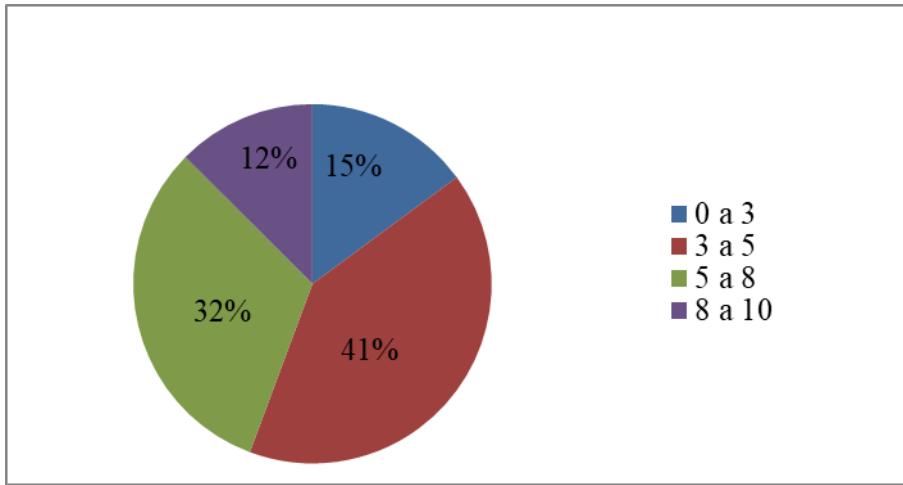
**Gráfico 8:** Opinião dos professores acerca das mudanças que deveriam ser impostas à educação brasileira.



**Fonte:** Informações produzidas pelos autores (2021)

Quanto à desmotivação dos professores diante das situações que enfrentam na educação (gráfico 9), numa escala de 0-3 dos respondentes, 15% se sentem desmotivados, na escala de 3-5, 41% se sentem desmotivados, na escala de 5-8, 32% se sentem desmotivados e na escala de 8 a 10, 12% se sentem desmotivados. Grande parte dos professores não se sente motivada. Diante dessas situações, Gontijo (2013) aponta a existência de muitos casos de professores acometidos por síndrome de *burnout* e demais outras situações que afetam a saúde mental e também a saúde física.

**Gráfico 9:** Opinião dos professores acerca da desmotivação frente a tudo que vem enfrentando na docência.

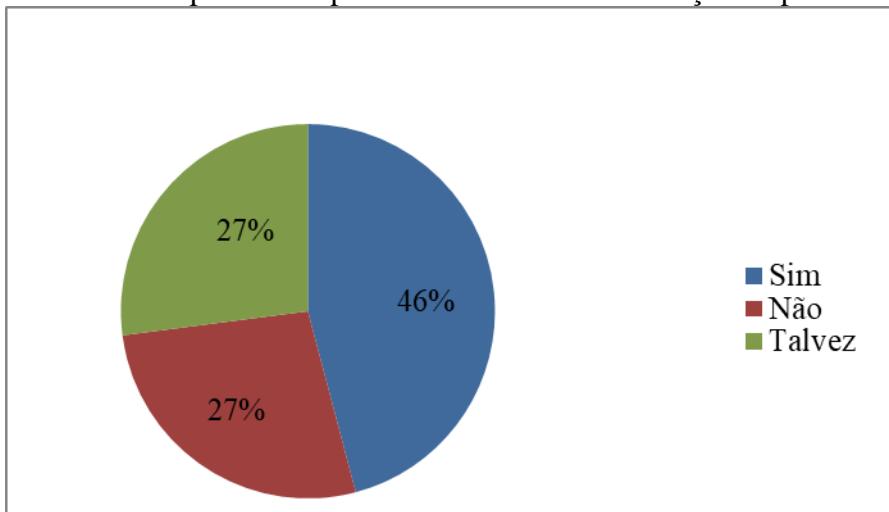


**Fonte:** Informações produzidas pelos autores (2021)

Após responderem a todos os questionamentos, os professores deixam também sua opinião sobre a indicação da profissão docente e os resultados obtidos são (gráfico 10): 46% dos professores indicam a carreira docente, 27% não indicam e 27% não tem certeza se indicaria. Mendes (2016) afirma que a carreira docente tem perdido sua

atratividade com o passar do tempo, os alunos justificam não desejar seguir à docência devido às situações que veem os professores encarando.

**Gráfico 10:** Opinião dos professores acerca da indicação da profissão de docente.



**Fonte:** Informações produzidas pelos autores (2021)

Geralmente, nas cidades pequenas, esquecidas e sem opção, estudantes acabam seguindo a carreira docente apenas por falta de opção. Muitos tomam essa decisão devido à falta de oportunidade de seguir outra profissão, devido à situação financeira, ausência de nota suficiente em programas estudantis do governo ou até mesmo falta do curso na cidade em que residem (TARTUCE, 2010).

### Considerações finais

Deparamo-nos constantemente com a insatisfação docente diante da precarização do seu trabalho e a desvalorização da carreira, com impactos significativos para a qualidade do ensino. O professor tem sido tratado com descaso pela sociedade e, principalmente, pelo governo, de forma tão recorrente que, para muitos, já se tornou algo natural.

Quando analisadas as dificuldades enfrentadas pelos docentes, sua saúde mental e as implicações na sociedade, é possível constatar que a educação carece de investimento e valorização da carreira do professor. Diante disso, é necessária a reestruturação da educação, com medidas que tornem o ensino e o profissional da educação mais valorizado.

A pesquisa contribuiu para o conhecimento sobre a saúde do professor e os impactos na qualidade da educação, além de ressaltar outros possíveis fatores que

também afetam o ensino, devido às adversidades enfrentadas pelo profissional de educação, nas escolas de educação básica no estado da Bahia.

### Referências

ABONIZIO, Gustavo. Precarização do trabalho docente: apontamentos a partir de uma análise bibliográfica. **Revista Eletrônica Lenpes–PIBID de Ciências Sociais-Edição**, n. 1, 2012.

ALMEIDA, Maria Izabel de. Docentes para uma educação de qualidade: uma questão de desenvolvimento profissional. **Educar em Revista**, n. 24, p. 165-176, 2004.

BAIÃO, Lidiane de Paiva Mariano; CUNHA, Rodrigo Gontijo. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Formação@ Docente**, v. 5, n. 1, p. 6-21, 2013.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 44, p. 19-32, 1998.

COSTA, Gilvan Luiz Machado. O ensino médio no Brasil: desafios à matrícula e ao trabalho docente. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 94, n. 236, p. 185-210, 2013.

COSTA, Rodney Querino Ferreira; SILVA, Nelson Pedro. Ansiedade e depressão: o mundo da prática docente e o adoecimento psíquico. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 23, n. 4, p. 357-368, dez. 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedes**, v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009.

EVANGELISTA, Olinda. Políticas públicas educacionais contemporâneas, formação docente e impactos na escola. **XVI ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em: < [http://sintrasem.org.br/sites/default/files/texto\\_olinda.pdf](http://sintrasem.org.br/sites/default/files/texto_olinda.pdf) >. Acesso em 02 de dez. de 2020.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 12, p. 2679-2691, 2006.

GONTIJO, Érica Eugênio Lourenço; DA SILVA, Marcos Gontijo; INOCENTE, Nancy Julieta. Depressão na docência–revisão de literatura. **Vita et Sanitas**, v. 7, n. 1, p. 87-98, 2013.

GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce Mascarenhas. **A qualidade da educação da escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada:** implicações para a situação de pobreza e desigualdade no Brasil. 2007. 310 f. 2007. Tese de Doutorado. Tese de doutorado em Política Social) – Universidade de Brasília, Brasília.

MACHADO, Cristiane Nervis Conrado; LUCAS, Michele Gaboardi. Aposentadoria: como professores vivenciam este momento? **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)** | ISSN-e: 2237-1427, v. 7, n. 2, 2017

MENDES, Lucivânia da Silva. **Perfil de alunos do ensino médio quanto à carreira docente.** 2016. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/149291> > Acesso em 08 de dez. de 2020

MOURA, Juliana da Silva et al. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, v. 19, n. 40, p. 01-17, 2019.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

PEREIRA, Flaviane Farias Sudário. **Indicadores de mal-estar docente em escolas públicas municipais de Salvador.** 2011. Dissertação. Mestrado em Educação, UFBA. Salvador, 2011.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 323-338, 2012.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. Avaliação e responsabilização pelos resultados: atualizações nas formas de gestão de professores. **Perspectiva**, v. 29, n. 1, p. 127-160, 2011.

SILVA, Nilson Rogério; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

SOUZA, Aparecida Neri de; LEITE, Marcia de Paula. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, 2011.

TARTUCE, Gisela Lobo BP; NUNES, Marina MR; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 445-477, 2010.

VIEIRA, Jarbas Santos et al. Constituição das doenças da docência. **Cadernos de Educação**, n. 37, 2010.

XAVIER, Ivana Arrais de Lavor Navarro; SANTOS, Ana Célia Oliveira dos; SILVA, Danielle Maria da. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. **Revista CEFAC**, v. 15, n. 4, p. 976-985, 2013.